

TEXTO: Marta Martins Silva
FOTOS: Bruno Colaço

Cristina Castel-Branco

Tem 50 anos e venceu o Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista



A Arte e a Natureza impuseram-se desde cedo e Cristina não precisou de optar por nenhuma delas em detrimento da outra. É arquitecta paisagista, cumprindo assim o sonho de uma infância passada numa quinta em cima das oliveiras e na companhia das tintas

Apoiada no engenho e na **Natureza**

O gosto brotou algures por entre as oliveiras que subia e descia na infância e as tintas no ateliê da mãe, pintora de profissão e vocação, que instruiu nos quatro filhos a liberdade criativa como componente da educação. Cristina Castel-Branco soube, por isso, bem cedo que o caminho futuro ia juntar a Natureza e a Arte; a ecologia e a estética de mãos dadas. Também por isso sorri quando recorda a quinta de Abrantes onde passou os primeiros oito anos de vida antes da família rumar a Lisboa.

O mesmo sorriso que esboça quando a memória lembra a experiência de intercâmbio na América, aos 17 anos, onde pela primeira vez soube que havia um curso que juntava as duas áreas de eleição. Porque sabe e reconhece com precisão os exactos momentos em

A INFÂNCIA NUMA quinta em Abrantes, permitiu-lhe o contacto com a natureza, determinante na profissão que escolheu mais tarde

que tudo começou. É arquitecta paisagista há quase trinta anos – tantos quantos os que passaram desde a abertura da licenciatura em Portugal. Cristina é também professora universitária. É mãe e avó. Tem 50 anos e recebeu na semana que passou o segundo galardão da carreira – o projecto do Anfiteatro Colina de Camões, integrado na Quinta das Lágrimas, em Coimbra, ficou em primeiro lugar no Prémio Nacional de



